

EUA felicitam Austrália e Timor-Leste pelo acordo de delimitação de fronteiras

Lusa, 07 de Março de 2018, 23:38 -- Os Estados Unidos congratularam hoje os governos da Austrália e de Timor-Leste pela assinatura do acordo de delimitação de fronteiras, salientando que o entendimento mostra a importância e eficácia da resolução pacífica das disputas entre os Estados.

“Os Estados Unidos congratulam os governos da Austrália e de Timor-Leste por concluírem o tratado de delimitação marítimo ao abrigo do primeiro processo de conciliação desde a Convenção Marítima de 1982”, lê-se numa nota hoje divulgada pelo Departamento de Estado norte-americano.

“O tratado é uma prova da eficácia e da importância de resolver as disputas pacificamente de acordo com a lei internacional”, acrescenta-se no documento.

Representantes de Timor-Leste e da Austrália assinaram na noite de terça-feira, numa cerimónia na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, um tratado histórico que pela primeira vez define as fronteiras marítimas entre os dois países no Mar de Timor, disputadas durante décadas.

O documento foi assinado pelo ministro Adjunto do primeiro-ministro timorense para a Delimitação de Fronteiras, Agio Pereira, e pela ministra dos Negócios Estrangeiros australiana, Julie Bishop, num ato testemunhado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres.

Presente na cerimónia esteve ainda o presidente da Comissão de Conciliação, Peter Taksøe-Jensen, que mediou as negociações entre os dois países que terminaram no final de fevereiro com este acordo histórico.

O “Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que estabelece os seus limites marítimos no mar de Timor”, cujos contornos exatos só serão conhecidos agora, coloca a linha de fronteira na posição defendida por Timor-Leste, ou seja, equidistante dos dois países, como Díli sempre reivindicou.

Depois da assinatura, o documento tem agora que ser ratificado pelos parlamentos dos dois países, não havendo ainda calendário conhecido para esse processo.

O documento resulta de um teste aos instrumentos da Lei do Mar, nomeadamente ao Procedimento de Conciliação Obrigatória (PCO) e em concreto de 11 intensas rondas negociais ao longo de 19 meses que tiveram o apoio de um painel de cinco especialistas internacionais e a assistência do Tribunal Permanente de Arbitragem.

O processo decorreu no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre a Lei do Mar (conhecida pela sigla UNCLOS) e começou a 11 de abril de 2016 quando Timor-Leste notificou a Austrália ter desencadeado o PCO para obrigar Camberra a sentar-se à mesa das negociações para definir as fronteiras marítimas permanentes entre os dois países.

O histórico “Acordo de Pacote Abrangente sobre os elementos centrais de uma delimitação de fronteiras marítimas entre os dois países no Mar de Timor” é alcançado em Copenhaga a 30 de agosto, dia em que se cumpriram exatamente 18 anos do referendo em que os timorenses votaram pela independência.

O “texto integral de um projeto de tratado” foi alcançado a 13 de outubro em Haia. A última reunião decorreu em fevereiro em Kuala Lumpur.

US congratulates Australia and Timor-Leste on border demarcation agreement

Lusa March 7, 2018, 11:38 p.m. -- The United States today congratulated the Governments of Australia and Timor-Leste on the signing of the border delimitation agreement, stressing that the understanding shows the importance and effectiveness of the peaceful settlement of disputes between states.

“The United States congratulates the governments of Australia and Timor-Leste for concluding a maritime boundary treaty under the first-ever conciliation process under the 1982 Law of the Sea Convention,” reads a note released today by the US State Department.

“The treaty is a testament to the efficacy and importance of resolving disputes peacefully and in accordance with international law,” it added.

Representatives of Timor-Leste and Australia signed a historic treaty on Tuesday night at a ceremony at United Nations Headquarters in New York that for the first time defines the maritime boundaries between the two countries in the Timor Sea, disputed over decades.

The document was signed by the Timorese Deputy Prime Minister for the Delimitation of Borders, Agio Pereira, and the Australian Foreign Minister, Julie Bishop, in an act witnessed by UN Secretary-General António Guterres.

Also present at the ceremony was the chairman of the Conciliation Commission, Peter Taksøe-Jensen, who mediated the negotiations between the two countries that ended at the end of February with this historic agreement.

The “Treaty between Australia and the Democratic Republic of Timor-Leste that establishes its maritime boundaries in the Timor Sea”, whose exact contours will only be known now, puts the border line in the position advocated by Timor-Leste, equidistant from both countries, as Dili has always claimed.

After the signing, the document has now to be ratified by the parliaments of the two countries, and there is no known timetable for this process.

The document results from a test of the instruments of the Law of the Sea, namely the Compulsory Conciliation Procedure (CCP) and in particular of 11 intensive negotiation rounds over 19 months that were supported by a panel of five international experts and the assistance of the Permanent Court of Arbitration.

The process took place under the United Nations Convention on the Law of the Sea (known as UNCLOS) and began on 11 April 2016 when Timor-Leste notified Australia that it had triggered the CCP to compel Canberra to sit at the negotiations to define the permanent maritime borders between the two countries.

The historic “Comprehensive Package Agreement on the central elements of a maritime boundary delimitation between the two countries in the Timor Sea” was reached in Copenhagen on August 30, the day exactly 18 years after the referendum in which the Timorese voted for independence.

The “full text of a draft treaty” was reached on 13 October in The Hague. The last meeting was held in February in Kuala Lumpur.
